

DIREITO – PROVA DE REDAÇÃO**Instruções**

Esta Prova de Redação propõe um tema de dissertação que deverá ser desenvolvido nos moldes clássicos do texto dissertativo – uma introdução, parágrafos de argumentação e uma conclusão.

O valor total da Prova de Redação é 50 pontos.

Os textos fornecidos devem ser considerados apenas como uma referência, um estímulo para facilitar a reflexão sobre o tema. Você não está obrigado a citá-los ou a ser orientado ideologicamente pelo ponto de vista das vozes apresentadas.

Os textos deverão ser produzidos dentro da norma culta da Língua Portuguesa.

Importante: não confunda assunto com tema; procure ater-se ao tema fornecido no final da proposta.

O assunto desta proposta é liberdade de expressão.

No segundo semestre deste ano geraram polêmica dois anteprojetos do governo que visavam ao controle da imprensa e da atividade cultural.

Em agosto, o partido oficial enviou ao Congresso o projeto da Ancinav (Agência Nacional de Cinema e Audiovisual), um órgão estatal que pretendia regulamentar o setor, com poder de ingerência editorial e tributária sobre filmes (nacionais e estrangeiros) e programas de televisão. Enviou também o projeto de lei criando o CFJ (Conselho Federal de Jornalismo), que deveria “orientar, disciplinar e fiscalizar” o exercício da profissão de jornalista.

A seguir apresentamos alguns trechos sobre a polêmica. Leia-os atentamente e considere-os apenas como referência para a composição de sua dissertação.

1 Estamos às vésperas da reunião do Conselho Superior de Cinema, no próximo dia 17, responsável pela aprovação da Ancinav (Agência Nacional de Cinema e Audiovisual).

A nova agência parece uma gota no oceano quando se pensa na amplitude e relevância dos problemas que a agência não abarca. Mas a aprovação dessa base regulatória mínima é estratégica para a formulação de modelos democráticos de gestão do audiovisual.

(HAMBURGER, E. **Folha de S.Paulo**. 8 dez. 2004)

2 O governo não terá nenhuma ingerência nesse assunto: trata-se de uma iniciativa dos próprios jornalistas, que indicarão livremente os integrantes do conselho. O objetivo central da criação do CFJ – a exemplo do que há muito ocorre com advogados, médicos, economistas e outras categorias – é exatamente defender a dignidade e a ética exigidas no exercício da profissão, para garantir à sociedade a plenitude da liberdade de imprensa, e não a liberdade para alguns profissionais e algumas empresas divulgarem o que bem entendem a serviço dos seus interesses.

(RICARDO KOTSCHO)

3 Que vem a ser essa liberdade de imprensa reclamada pelos donos da mídia nativa e seus solertes porta-vozes? Não viria a ser a liberdade dos próprios patrões de cuidarem exclusivamente de seus interesses, e dos interesses do poder, os quais não coincidem exatamente com os interesses de seus leitores e da nação verde-amarela em geral?

(CARTA, M. **CartaCapital**, 18 ago. 2004)

4 Há muito em comum entre as buscas de interditar as investigações do Ministério Público e os projetos para controle da imprensa. O Executivo deseja impedir que fatos venham à luz e que a democracia seja praticada em termos substanciais. O pronunciamento do Secretário de Comunicação do Governo e Gestão Estratégica, Luiz Gushiken, é claro: a liberdade de imprensa não seria absoluta. Ou seja, o partido fala como dono do Estado, dos partidos e da sociedade, e diz, soberano, o que as coisas devem ou não devem ser.

(ROMANO, R. Todas as mordças. **Primeira Leitura**, set. 2004)

- 5 O governo diz que não é autor do projeto. A autoria do projeto seria da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). A Fenaj é um órgão composto de jornalistas no pleno exercício da profissão e empenhados no dia-a-dia em levantar dúvidas e fazer jornais e revistas com seriedade. Na prática não é. Do ponto de vista legal, a Fenaj tem a aparência de um órgão legítimo, que representa os 100.000 jornalistas brasileiros. Como menos de 30% dos jornalistas são sindicalizados, pode-se afirmar que a Fenaj representa uma minoria. Eleita no mês passado, a diretoria atual da entidade não é uma expressão de jornalistas que trabalham em jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão. A maior parte está afastada das redações e presta serviços de assessoria de imprensa, em geral a empresas estatais e políticos. A atual diretoria é composta de sete jornalistas, dos quais apenas dois não são filiados ao PT. E, dos dois não filiados, um é franca e publicamente simpático ao partido. Confira... (VEJA, 18 ago. 2004)
- 6 O projeto submete a obra visual (cinema e televisão) a diferentes valores éticos e sociais, que ficam a cargo do governo definir e julgar. [...] Não satisfeito em mandar no cinema, o Ministério da Cultura passaria a ter também o direito de intervir na programação das tevês.
(DIEGUES, C. **CartaCapital**, 18 ago. 2004)
- 7 Não há democracia que controle a imprensa. Nas ditaduras, no entanto, o lema do “todo o poder aos *soviets*” está em alta. No Gabão, o ditador Omar Bongo, com o qual o presidente Lula desfilou em carro aberto pelas ruas de Libreville semanas atrás, criou um conselho, integrado por membros indicados pelo governo, cuja missão é punir jornalistas e órgãos de comunicação que publicam artigos caluniosos ou incorretos, segundo critérios dos governistas. Em 2002, dois jornais semanais foram acusados de “minar a confiança no Estado e a dignidade de autoridades governamentais”. Em ditaduras mais estáveis, como Cuba e China, a imprensa é um mero e desprezível apêndice do poder. Em Cuba, um departamento vinculado ao comitê central do Partido Comunista escolhe, revisa e corrige as reportagens veiculadas pelos órgãos de comunicação oficiais. (VEJA, 18 ago. 2004)
- 8 Lula, numa antiga entrevista à *Folha de S. Paulo*, de 29/12/1985:
O difícil é permitir que hajam (*sic*) os contrários, que você permita que as pessoas tenham direito à liberdade de expressão. [...] Acho que a liberdade individual está subordinada à liberdade coletiva. Na medida em que você cria parâmetros aceitos pela coletividade, o individualismo desaparece. Ou seja, não há razão para a defesa da liberdade individual. O que você precisa é criar mecanismos para que a grande maioria da comunidade possa participar das decisões.
- 9 Presidente Lula, ao criticar os jornalistas por não defenderem a criação do Conselho Federal de Jornalismo, em agosto de 2004: Vocês são um bando de covardes mesmo, hein?
- 10 Por que deveríamos aceitar a liberdade de expressão e de imprensa? Por que deveria um governo, que está fazendo o que acredita estar certo, permitir que o critiquem? Ele não aceitaria a oposição de armas letais, mas idéias são muito mais fatais que armas.
(VLADIMIR ILYCH LENIN)
- 11 Uma vez que a base de nosso governo é a opinião do povo, nosso primeiro objetivo deveria ser mantê-la intacta. E, se coubesse a mim decidir se precisamos de um governo sem imprensa ou de uma imprensa sem governo, eu não hesitaria um momento em escolher a segunda situação.
(TOMAS JEFFERSON)

Redação – Tema

O Estado (qualquer Estado), num regime que se diga democrático, tem o direito de controlar os meios de comunicação (jornais, rádio, TV, cinema) além das normas estabelecidas constitucionalmente pelo Código de Ética Jornalística? É melhor o jornalista seguir a diretriz ideológica da empresa de comunicação na qual trabalha (seus patrões), ou estar subordinado a um único controle (o do Estado)?

Para desenvolver seu texto, você pode tratar de questões como a função da arte e da imprensa na sociedade, os preceitos éticos básicos da conduta do jornalista, a relação entre os jornalistas, as empresas de comunicação, o Estado e os partidos políticos, ou abordar qualquer outro tópico que lhe pareça pertinente.

Assuma um posicionamento e argumente-o devidamente em parágrafos consistentes (mínimo de linhas: 25; máximo de linhas: 40).

Folha destinada ao rascunho de sua Redação.

(título)

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____

36 _____

37 _____

38 _____

39 _____

40 _____

Folha destinada a passar a limpo sua Redação.

(título)

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____

36 _____

37 _____

38 _____

39 _____

40 _____

Questões Discursivas

Língua Portuguesa

- 1 Pontue convenientemente o texto abaixo com os sinais gráficos que se fizerem necessários. Quando houver ponto final não há necessidade de rasurar a letra seguinte para marcar a maiúscula. Simplesmente circule o ponto final, para evitar confusão com outros sinais.

Outro dia durante uma conversa despreziosa um dos líderes da Central Única de Favelas Cufa entidade surgida no Rio de Janeiro para representar os favelados do País descrevia uma cena que presenciou durante anos a fio em sua vida é o bacana da Zona Sul estacionar seu Mitsubishi no pé do morro e comprar cocaína de um garotinho de 12 anos em seguida fez uma pergunta perturbadora quem é o criminoso o bacana da Zona Sul ou o garoto de 12 anos e deu a resposta para vocês o garoto de 12 anos tem de ser preso porque ele é um traficante de droga para nós tem de prender o bacana da Zona Sul porque ele está aliciando menores para o crime não resta dúvida de que a situação retrata um dilema poderoso de um lado tem-se uma vítima do vício induzida ao crime de comprar drogas de outro tem-se uma vítima da pobreza e da desigualdade induzida ao crime de vendê-las na cegueira legal em que vivemos a solução é simples prendem-se vendedor e comprador

(PETRY, A. **Veja**, p. 50, 24 nov. 2004)

a) As vezes saíam a rua para ver o movimento.

Comentário: _____

Versão: _____

b) Disse a filha a mãe: “Não poderei ir a cidade neste final de semana”.

Comentário: _____

Versão: _____

4 Nos dois itens abaixo são apresentadas algumas orações independentes. Você deverá reuni-las num único período, utilizando as conjunções adequadas e fazendo demais ajustes de pontuação e de tempos verbais. Siga as orientações entre parênteses. A ordem das orações no período pode ser a mesma da seqüência em cada item.

- I - a) À porta do tribunal a gente se preocupava com o nervosismo do advogado (principal)
b) ele perguntou se algum de nós queria assistir ao julgamento (circunstância de tempo em relação a “a”)
c) o julgamento havia sido marcado pelo juiz criminal (adjetiva o último termo de “b”)

- II - a) O combate ao trabalho infantil entrou na lista dos programas sociais (principal)
b) os programas sociais estão vendo as verbas minguar (adjetiva ao último termo de “a”)
c) (o combate ao trabalho infantil) foi uma das bandeiras de campanha do atual governo (oposição/concessão à seqüência anterior)

Literatura Brasileira

5 O texto abaixo foi extraído da revista *Veja*, de 17 de novembro de 2004. Leia-o com atenção e responda ao que se pede.

Multidão de solitários

Para os jovens que moram com a família, o quarto costuma ser uma extensão da personalidade, o “esconderijo” que lhes permite ficar horas isolados, falando ao telefone, ouvindo música, vendo TV, surfando na Internet ou simplesmente sonhando. No Japão, esse hábito tão comum produziu uma variante perversa – um contingente que permanece recluso no casulo doméstico não apenas por algumas horas, mas por meses e até anos a fio. Estima-se que mais de 1 milhão de japoneses entre 16 e 30 anos, 80% deles do sexo masculino, vivam nessa situação, já classificada como doença pela literatura médica japonesa. Eles são chamados de *hikikomoris*, palavra que significa “recluso” ou “isolado da sociedade”.

Sustentados pelos pais, os *hikikomoris* dormem a maior parte do dia e ficam acordados à noite para evitar contato com as outras pessoas da casa. Passam o tempo vendo TV, jogando games ou navegando na Internet. Aproveitam a madrugada para rápidas visitas a lojas de conveniência para comprar comida e revistas. O contato social quase sempre se resume a relacionamentos virtuais com pessoas que não conhecem. É fato que alguns sofrem de doenças como depressão e esquizofrenia, mas a grande maioria não demonstra sinais de desordem psíquica ou neurológica. Eles simplesmente querem se isolar do mundo.

Na opinião de psiquiatras japoneses, esses eremitas modernos são vítimas dos próprios costumes do país. No Japão, os jovens sofrem imensa pressão para obter sucesso nos estudos e para se moldar às normas no trabalho e na sociedade. Os *hikikomoris* são aqueles que não agüentam a pressão e preferem retirar-se da comunidade a competir com os outros.

Estamos em pleno século XXI, mas os sintomas acima apresentados entre a juventude japonesa tornaram-se bastante comuns no Ocidente urbano dos últimos duzentos anos, tendo sido expressos em vários momentos da literatura contemporânea. A esse respeito, responda ao que se pede.

a) Que movimento poético do século XIX apresentou as características citadas na reportagem?

b) Tendo como referência o conteúdo do texto, caracterize o perfil emocional e psicológico dos poetas desse movimento. Não deixe de aludir às soluções que eram encontradas para seu drama existencial.

História

7 Leia o texto a seguir para responder ao que se pede.

Na cidade grega antiga, ser cidadão não significava apenas fazer parte de uma entidade, mas também participar numa vida comum. Esta vida manifestava-se num triplo plano: no plano político em primeiro lugar, ou seja, na tomada de decisões que implicavam a toda a comunidade; em seguida, no plano militar, ou seja, na defesa dessa mesma comunidade contra qualquer ataque vindo do exterior; por último, no plano religioso, ou seja, na relação entre os membros da comunidade e os deuses de quem se esperavam benefícios e proteção.

(MOSSÉ, C. *O cidadão na Grécia antiga*, 1999)

a) Em relação ao plano político, explique o funcionamento do regime democrático na cidade de Atenas, em função da participação do cidadão na tomada das decisões, comparando esta mesma relação nas democracias ocidentais contemporâneas.

b) Quanto ao plano religioso, destaque o principal motivo para que tenha ocorrido a separação entre o aspecto político e o aspecto religioso no mundo contemporâneo, no que diz respeito ao governo do Estado.
